

ATA DA NONAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 10-10-2019.

Aos dez dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudio Janta, Cláudio Conceição, Delegado Cleiton, Eng^o Comassetto, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Lourdes Sprenger, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Mônica Leal e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Aldacir Oliboni, Cassio Trogildo, Cláudia Araújo, Dr. Goulart, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes e Valter Nagelstein. A seguir, foi apregoado o Processo SEI nº 110000145.00060/2019-59, de autoria de Hamilton Sossmeier, informando, nos termos do artigo 227, § 2º, do Regimento, sua participação em audiência na 6ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, no dia oito de outubro do corrente. Foi aprovado requerimento verbal formulado por Cláudio Conceição solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em continuidade, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES. Foi iniciado período destinado a debater o tema específico “ONG Parceiros Voluntários”. Após, a Presidente concedeu a palavra a Guilherme Borba, Coordenador Executivo da ONG Parceiros Voluntários no Rio Grande do Sul, que se pronunciou sobre o tema em debate. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Adeli Sell, Márcio Bins Ely, Lourdes Sprenger, Prof. Alex Fraga, Cassiá Carpes, Dr. Goulart, Cláudia Araújo e Valter Nagelstein. Em prosseguimento, a Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Guilherme Borba. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e cinquenta e seis minutos às quatorze horas e cinquenta e oito minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Roberto Robaina, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Adeli Sell, Roberto Robaina e Moisés Barboza. A seguir, foi iniciado período destinado a debater o tema específico “Projeto Fábrica de Sonhos”. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra a Adriana Wichmann Paz de Mattos, Coordenadora do Projeto Fábrica de Sonhos, que se pronunciou sobre o tema em debate. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Hamilton Sossmeier, Marcelo Sgarbossa e Delegado Cleiton. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e cinquenta e cinco minutos às quinze horas e cinquenta e nove minutos. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, o Projeto de Resolução nº 029/19; em 2ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 077 e 195/19 e o Projeto de Resolução nº 038/19. Durante a sessão, Valter Nagelstein e Mauro Pinheiro manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Também, foi registrada a presença de Pablo Stürmer, Secretário Municipal da Saúde. Às dezesseis horas, constatada a inexistência de quórum, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os

trabalhos foram presididos por Mônica Leal e Prof. Alex Fraga e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (DEM) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Conceição. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a debater o assunto ONG Parceiros Voluntários, trazido pelo Sr. Guilherme Borba, coordenador executivo da ONG Parceiros Voluntários/RS. Convidamos para compor a Mesa o Sr. Guilherme Borba, Coordenador Executivo do Rio Grande do Sul da ONG Parceiros Voluntários.

O Sr. Guilherme Borba está com a palavra.

SR. GUILHERME BORBA: Boa tarde, muito obrigado, Presidente Mônica, muito obrigado, Ver. Valter, pelo convite, é uma satisfação estar aqui; obrigado, vereadores desta Câmara de Vereadores de Porto Alegre, assessores, servidores. Vim falar um pouco, a convite do Ver. Valter, sobre as atividades da Parceiros Voluntários que, neste ano, fez 22 anos de história aqui no Rio Grande do Sul, tendo a sua matriz localizada na cidade de Porto Alegre. Eu tenho falado, constantemente, que a vida não acontece no governo federal, porque é um ente, tampouco no governo estadual, a vida acontece na cidade. Frente a isso, a Parceiros Voluntários tem atuado através de dois grandes eixos. Hoje, estamos assessorando as organizações da sociedade civil do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Como fazemos esse assessoramento? Hoje, 22 anos depois, ainda continuamos na captação, na mobilização e na qualificação de pessoas que estão dispostas a fazer trabalho voluntário. Hoje trabalhando de uma forma digital, temos uma plataforma que possibilita que qualquer pessoa do Brasil encontre em qualquer cidade possibilidades de atividades voluntárias a serem desenvolvidas frente às demandas sociais que temos. Um dos grandes fazeres da Parceiros Voluntários também é a qualificação da gestão das organizações da sociedade civil. Nós sabemos que a doação é diferente de voluntariado, e por lógica, a doação é extremamente importante, porque ela supre necessidades básicas, mas a qualificação da gestão dá a possibilidade da perenidade e da

sustentabilidade das organizações da sociedade civil. Hoje a Parceiros Voluntários possui mais de 700 horas de metodologia para qualificar a gestão das nossas ONGs. No Estado temos mais de mil organizações assessoradas pela Parceiros Voluntários, e isso nos traz um histórico de, em 22 anos, ter qualificado 20 mil dirigentes de organizações da sociedade civil. Eu coloco à disposição dos gabinetes dos vereadores desta Casa e às organizações que procuram seus gabinetes as nossas capacitações. Acreditem que qualificar a gestão das organizações traz um resultado muito positivo, e sim, a gente possibilita que essas organizações possam, de forma eficaz e eficiente, buscar resultados positivos. E neste caso, meus amigos, quando a gente fala de resultados positivos de organizações da sociedade civil, nós estamos falando da qualidade de vida das pessoas. O que nós, no terceiro setor, acreditamos de forma incomum, é no desenvolvimento humano. A nossa grande causa no terceiro setor é a qualidade de vida das pessoas, e, quando uma organização consegue, com uma boa gestão, atender melhor seus usuários, nós estamos ajudando a transformar vidas. E hoje o terceiro setor consegue fazer isso de forma muito eficiente. Hoje o custo que o terceiro setor tem para atender as mazelas que a nossa sociedade possui é infinitamente mais baixo que a gestão pública tem, por todos os motivos que sabemos. Então, para evidenciar para vocês um pouco deste fazer da Parceiros Voluntários, para evidenciar um pouco desta qualificação da gestão, vou trazer o depoimento de dirigentes de organizações que passaram pelas qualificações.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SR. GUILHERME BORBA: Então, novamente eu coloco à disposição as qualificações, as capacitações que a Parceiros Voluntários disponibiliza para as entidades do terceiro setor, para os vereadores que tiverem entidades assessoradas, de alguma forma vocês contribuem para essas entidades, se quiserem nos procurar, ficamos à disposição de vocês. Essa capacitação que nós temos aqui é avançada. Aqui no Rio Grande do Sul essa qualificação é feita junto com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e em São Paulo com a USP. Então são metodologias extremamente ricas e que, de fato, fazem diferença na vida dessas organizações.

Uma outra frente que nós trabalhamos é na educação para cidadania. Em 2019 nós estamos trabalhando com 600 escolas no Rio Grande do Sul, estamos expandindo para outros quatro estados do Brasil, e o que nós acreditamos é que essa é a nossa poupança. Trabalhar a educação para cidadania nada mais é do que gerar oportunidade para que jovens, através das suas culturas juvenis, possam colocar em prática valores, e a gente chama justamente de valores na educação. Estamos falando de crianças a partir de quatro anos, adolescentes e jovens que já fazem ações transformadoras na sua comunidade. Hoje nós temos um legado de 180 mil crianças e adolescentes que passaram pelos nossos programas de educação para cidadania.

Novamente fica o convite, vereadores e gabinetes, para que, quando houver escolas que procurem vocês para algum tipo de trabalho ou que queiram algum tipo de projeto, podem nos indiquem. Todo esse trabalho é feito sem custo, é fomentado pela iniciativa privada, nós temos financiadores para desenvolver esse trabalho e nós temos

resultados surpreendentes, por quê? Porque a gente está falando de protagonismo infanto-juvenil, de fato a gente está falando de crianças e adolescentes que colocam a mão na massa, são eles que fazem o diagnóstico dos problemas locais das suas comunidades e das suas escolas, são eles que fazem o planejamento dessas ações e são eles que executam. Os educadores fazem orientação, mas toda a execução se dá por parte dessas crianças e adolescentes, e digo para vocês – vocês verão no vídeo agora e prestem atenção! –, uma criança que, com 11 anos, diz que nas segundas-feiras à noite o seu trabalho voluntário é dar aula na APAE, esse é um cidadão que está pronto, esse é um cidadão que não vai se deixar levar por outros caminhos, essa é uma criança que, num futuro próximo, vai fazer muita diferença enquanto um empresário responsável ou um ativo na nossa sociedade. A atividade que nós desenvolvemos nas escolas é a educação não formal, a gente não trabalha matemática, a gente não trabalha português: a gente trabalho exercício da cidadania, tudo aquilo que está na política e na diretriz da educação, que a gente vê de forma transversal, como fortalecimento de vínculo, pensamento crítico, exercício da cidadania, participação social, é o que a gente trabalha de forma prática, colocando a mão na massa. De novo, vou trazer dois vídeos, porque melhor do que falar é ouvir da boca daqueles que fazem, e vocês vão ver aqui crianças de 11, 12 anos que transformam as suas realidades das suas escolas e das comunidades onde vivem. Essas crianças já fazem a diferença. A gente não aceita quando os adultos dizem: “Essa menina não quer nada com nada”. Essa gurizada quer muita coisa. O que essa gurizada precisa é de oportunidade, é de um caminho para desenvolver atividades positivas e que tragam resultado para as suas escolas e para as suas comunidades.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SR. GUILHERME BORBA: Esse é o trabalho que nós desenvolvemos através de uma educação voltada para a cidadania. Deixamos à disposição também dos gabinetes que têm relações com as escolas públicas e privadas – a gente não faz distinção. De fato, 90% das escolas com que nós trabalhamos hoje são públicas, mas a gente acredita que através da educação, de fato, a gente vai conseguir melhorar muito a qualidade de vida do nosso Estado, do nosso Brasil, e principalmente, do nosso Município. A gente tem o depoimento da diretora da Escola Matias de Albuquerque, na Juca Batistas, que ela disse que depois que começou a trabalhar projetos voltados para a educação cidadã, ela zerou o índice de repetência na Escola, e zerou a evasão. Os meninos querem colocar a mão na massa. A gente precisa é gerar oportunidade. E nós temos dados que foram publicados este ano que são alarmantes, que a gente precisa mudar. As mulheres hoje recebem em média 70% do que os homens recebem. E se a gente continuar nesse ritmo, as mulheres só terão um salário igual ao dos homens em 2047; os negros recebem 57% do que os brancos recebem, e se a gente continuar nesse ritmo, os negros só terão o mesmo salário que os brancos em 2080. Nós precisamos trabalhar na base. Nós começamos cada vez mais cedo e precisamos trabalhar a educação voltada para a cidadania, para colocar a mão na massa, preparar cidadãos que

façam a diferença no agora. O futuro que nós temos é hoje. Eu convoco todos os vereadores aqui presentes e os seus gabinetes que pensem conosco soluções para a nossa cidade. Eu deixo à disposição a Parceiros Voluntários para que a gente possa fazer seminários, e convidar a sociedade civil para participar, para que a gente possa debater pautas importantes, para que possamos pensar cada vez mais em políticas públicas voltadas para a educação e para a cidadania, para o fomento do terceiro setor. Somos 820 mil organizações da sociedade civil no Brasil, e tenho certeza que elas fazem um trabalho fundamental para o nosso País. Só que o nosso País acontece é na cidade; a gente vive na cidade, e a nossa cidade, essa tão querida e amada Porto Alegre. Que possamos fazer mais, e para isso a Parceiros Voluntários se coloca à disposição desta Casa, para que nós, juntos, possamos pensar no desenvolvimento territorial e no desenvolvimento das pessoas que aqui moram, aqui residem e aqui trabalham neste Município. Senhoras e senhores, obrigado pela atenção de todos e fico à disposição.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convido o Sr. Guilherme Borba para fazer parte da Mesa.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Eu tenho o prazer de saudar o Guilherme, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, dos vereadores Comassetto, Oliboni, Sgarbossa e eu, Adeli Sell; o trabalho da Parceiros é por demais conhecido, e acho extremamente importante a qualificação para o terceiro setor. Nos últimos dois anos, tenho ajudado, numa instituição onde estudo, a questão da implementação do marco regulatório das entidades da sociedade civil. Muitas entidades têm dificuldades de se recompor e de poder participar e fazer as parcerias com o poder público porque têm problemas de estruturação, problemas de contabilidade, etc. e tal. Vou fazer uma sugestão ao Prof. Alex Fraga, que é o nosso presidente da Comissão de Educação, para que a gente possa fazer, quem sabe, um seminário sobre qualificação para as entidades do terceiro setor, quem sabe, a própria Mesa Diretora possa assumir, e a Comissão de Educação possa ser a executora conosco aqui. Quero ser parceiro disso. Parabéns, continue assim. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Também quero falar, Presidente, em nome da bancada do PDT, Ver. Márcio Bins Ely, Ver. Mauro Zacher, Delegado Cleiton e João Bosco Vaz. O trabalho da Parceiros Voluntários, em teu nome, Guilherme Borba, possa estender o nosso reconhecimento ao esforço que tem sido feito

por milhares de pessoas que, através da organização e desse alinhamento das parcerias, são coordenadas pelos Parceiros Voluntários têm realizado e concretizado várias frentes de trabalho e auxiliado inúmeras entidades, o Rotary também tem se envolvido, especialmente com as pessoas da APAE. Quero cumprimentar todos aqueles que de uma forma ou de outra tem feito a diferença através da Parceiros Voluntários. Forte abraço, vida longa.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver^a. Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Quero cumprimentar a Parceiros Voluntários por todo o trabalho que tem executado. Falo em nome da bancada da MDB, dos vereadores Idenir Cecchim, Pablo Mendes, Valter Nagelstein, e dizer como beneficiou a criação da Parceiros, e eu fui uma das que me preparei no início. Era um acolhimento maravilhoso porque há 20 anos começou esse voluntariado, sou do meio ambiente e da causa animal, e fomos buscar apoio, buscar conhecimento e fizemos o aperfeiçoamento daquela primeira etapa, também a Parceiros auxiliou ONGs de proteção animal para se profissionalizar. Com isso, todas essas realizações foram um marco, não só para Porto Alegre, agora, que temos tantas ONGs, como foi a proposta de uma capacitação novamente, seria importante, mesmo porque veio a nova legislação do marco regulatório recentemente, e as pessoas precisam se adequar. Não é só criar uma entidade. Quero cumprimentar vocês por todo este trabalho de voluntariado realizado, pelo nome, pela seriedade que vocês passam para a nossa sociedade. Parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, Guilherme, eu gostaria de te cumprimentar e cumprimentar toda a rede da ONG Parceiros Voluntários. Eu conheço um pouco do trabalho de vocês a partir de algumas iniciativas de voluntariado que vocês desenvolvem e auxiliam nas escolas. O professor Carlão do Colégio Leonardo da Vinci - Alfa, meu amigo, meu colega, eu dou aula lá, e a minha filha mais velha também participou do projeto de voluntariado. Fala muito bem de todas as atividades proporcionados, porque isso, de certa forma, traz também crescimento ao indivíduo, ao cidadão. Então, parabéns para vocês. Este ano, eu estou presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude, o Ver. Cassiá Carpes, que está aqui atrás de mim, é o nosso vice-presidente. Nós nos colocamos à disposição para estabelecer uma parceria dentro desta Casa Legislativa, porque, como lembrou o Ver. Adeli Sell, infelizmente, não se dá a devida atenção, principalmente, àquelas

instituições que fazem parcerizações com a Prefeitura e que prestam serviço de educação infantil. São 218 entidades privadas, mas que prestam serviço às nossas crianças e, infelizmente, a questão de qualificação dos profissionais deixa muito a desejar. A Secretaria Municipal de Educação não dá a devida atenção à capacitação pessoal, mas nós precisamos disso, é necessário, justamente, para desenvolvermos o material humano que nós temos na nossa cidade e que é fundamental, que é a nossa criança, a nossa juventude. Parabéns pelo teu trabalho e estamos à disposição.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar primeiro nossa Presidente, saudar o Sr. Guilherme Borba, parabéns por este belíssimo trabalho. Quero aqui, em nome da nossa bancada – a Ver.^a Mônica, o Ver. Cassiá, o Ver. Nedel e o Ver. Ricardo – nos colocar à disposição. Dentro da nossa comissão, acrescentando ao que o nosso presidente, o Ver. Alex, falou, nós precisamos que lá cheguem todos os dados necessários às partes da cidade, os vereadores são representantes legítimos, são 36 vereadores, que englobam várias regiões da cidade, e nós queríamos tomar conhecimento de onde estão, por exemplo, as nossas regiões para a gente poder participar, a gente poder colaborar, a gente poder interagir. Eu acho que isso é muito importante. A tua presença aqui, para nós, é gratificante. Então, em nome do nosso partido, me coloco à disposição, mas preciso ter em mãos esses conhecimentos, essas localizações desse trabalho maravilhoso que vocês fazem em várias regiões da nossa cidade. Parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Sr. Guilherme Borba, da ONG Parceiros Voluntários, eu vim aqui trazer a saudação do meu partido, do nosso líder Cassio Trogildo, do Paulo Brum e do Marcantônio. Dizer o seguinte: me deu a incumbência de falar, uma vez que eu também trabalho num sistema voluntário. São os trabalhos que nós fazemos há mais de 20 anos na Restinga, fazendo prevenção do câncer de colo, prevenção do câncer de mama, prevenção da gravidez indesejada ou de alto risco. Só eu imagino uma rede do tamanho que vocês têm, o trabalho que é dispendido para isso. Mesmo porque eu não tenho me lembrado, por mais que queira, de que uma vez alguma pessoa tivesse se apresentado para trabalhar lá na Restinga conosco, nessa nossa rede de cuidado à mulher. É muito difícil. O pessoal imagina que a gente tem alguma vantagem nisso ou que a gente recebe alguma quantia

supra para trabalhar com isso. Isso não acontece. Nunca ninguém, Dr. Guilherme, se apresentou e disse: “Dr. Goulart, eu quero colher preventivo junto contigo, eu quero dar anticoncepcional, colocar DIU junto”, sem saber qual era a vantagem peculiar que isso podia implicar. Então, eu imagino o que vocês passam para manter esse trabalho bonito, forte e que ajuda de verdade a nossa comunidade. O meu abraço e vida longa para o trabalho de vocês. Estamos às ordens, para qualquer momento em que for necessário, ajudar dentro desse serviço. Humberto Goulart às suas ordens.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ver.^a Mônica, Sr. Guilherme, da ONG Parceiros Voluntários, em nome da bancada do PSD saúdo a ONG que faz um trabalho maravilhoso, belíssimo junto às crianças. Quando a gente fala em parceiros e quando a gente fala em voluntários, bate o coração mais forte porque a gente sabe da dificuldade de ter voluntários, pessoas realmente engajadas em causas nobres, sociais e necessárias para a base, principalmente, da nossa educação. Então, parabéns pelo trabalho, conte sempre conosco aqui na Câmara.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Valter Nagelstein, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Meu caro Guilherme, nosso coordenador executivo da Parceiros Voluntários, na tua pessoa eu quero pedir para transmitir um abraço muito carinhoso à nossa Dona Maria Elena Johannpeter e também ao Humberto Ruga, e na pessoa deles a todos vocês e aos jovens voluntários que estão aqui com vocês, que fazem a história dessa organização, dos 22 anos de trabalho dessa organização maravilhosa que é a Parceiros Voluntários.

Como foi visto aqui, Guilherme, a maior parte dos vereadores desta Casa, senão a totalidade, faz trabalho voluntário. A maior parte dos vereadores e vereadoras daqui estão envolvidos no terceiro setor: a Ver.^a Lourdes Sprenger com a causa animal, a Ver.^a Cláudia Araújo na questão de deficientes físicos, o Ver. Hamilton Sossmeier e as igrejas evangélicas envolvidas numa série de iniciativas. Mesmo os partidos que às vezes não combatem uma visão de menos estado e mais terceiro setor, como é o caso do Prof. Alex, reconhecem e aplaudem o trabalho da Parceiros Voluntários e faz parte dessa história também. Então, aqui é uma questão suprapartidária, é uma questão de visão de mundo, uma visão de mundo que coloca a pessoa, mas não só a pessoa, porque temos a Ver.^a Lourdes aqui, por exemplo, com a causa animal... E aí eu digo a pessoa humana, porque nós nos tornamos humanos na medida em que a gente consegue, Ver.

Moisés – a Malucos do Bem também tem essa origem –, desenvolver as nossas ações e interagir com o nosso ambiente respeitando tudo que Deus fez: os animais que convivem conosco, a natureza na qual a gente sobrevive e da qual se retira a nossa vida, a nossa subsistência.

A Parceiros Voluntários, ao longo desses 22 anos... Eu vim aqui para falar da Parceiros, eu propus isso, e dentro do movimento Nós Amamos Porto Alegre, a gente fez um propósito de visitar 300 entidades, clubes de mães, associações, bairros, dentre esses a Parceiros Voluntários, que, para mim, não era nova. Eu fui pai muito jovem, Ver. Mendes Ribeiro, fui pai com 23 anos, e, logo em seguida, minha filha, com sete ou oito anos já estava fazendo voluntariado em asilos – meus filhos estudaram no Colégio Israelita Brasileiro –, e essa metodologia, essa iniciativa foi uma parceria do Colégio Israelita Brasileiro com a Parceiros Voluntários.

Depois, logo em seguida, quando eu assumi a Secretaria de Indústria e Comércio, eu fiz questão de procurar a Dona Maria Elena e de oferecer uma sala no segundo andar do Mercado Público para ampliar o trabalho da Parceiros Voluntários, porque tinha essa consciência dentro de casa, do trabalho que a Parceiros Voluntários fazia, e que precisa receber aqui, nesta Casa Parlamentar, de parte de nós, do Ver. Cassiá Carpes, que falou e de outros tantos, esse reconhecimento.

Hoje passei a manhã toda na Creche Três Corações, na Vila Bom Jesus, que é uma creche conveniada com a Prefeitura. Essa creche está num dos locais mais violentos de Porto Alegre, essa creche é uma entidade do terceiro setor e recebe recursos da Secretaria Municipal de Educação num programa que é muito bonito, Ver. Moisés Barboza. Essa creche recebe uma capacitação, porque ela precisa fazer a sua prestação de contas, ela precisa ter a sua pedagoga, ela precisa ter o seu nutricionista, ela precisa ter as suas professoras, enfim, devidamente qualificadas e precisa prestar ao órgão estatal as devidas informações.

Ideologicamente, sou um defensor de o estado estar naquilo que é essencial e de que, cada vez mais, o terceiro setor faça aquilo que ele já vem fazendo. Aqui, o Ver. Dr. Goulart falou da gravidez precoce. O terceiro setor atua na gravidez precoce.

Outro dia eu fui numa instituição, na Cristóvão Colombo, ligada à Igreja Adventista, que faz esse trabalho com mães solteiras. A menina, quando se dá conta que está grávida, está abandonada, se desespera e ela encontra numa entidade do terceiro setor o amparo. O pai ou a mãe adolescente, ou a mãe pré-adolescente muitas vezes, na periferia de Porto Alegre, com 12, 13 anos, quando engravida e não sabe o que fazer, encontra numa creche comunitária, mantida, bancada por almas generosas, por espíritos nobres que estão no terceiro setor fazendo trabalho voluntário, o seu abrigo, encontra seu amparo. E quem dá, como bem mostrou aqui o Guilherme, a formação para isso hoje é a ONG Parceiros Voluntários, isso é fundamental.

E ela faz aquele outro trabalho que ficou mostrado ali, que ficou evidenciado ali e que o último jovem que falou, falou algo que me tocou profundamente. Ele disse o seguinte: “Depois que eu comecei a fazer esse trabalho, eu ganhei um novo espírito.” Para quem acredita, para quem é religioso, para quem acredita em Deus, o Gênesis diz o seguinte: “Logo que Deus fez o homem a sua

imagem e semelhança ele soprou nas suas narinas uma alma, *neshamá* – como chamamos na tradição judaica”.

Na tradição cabalística, por exemplo, no sábado que é o dia do descanso, quando a pessoa trabalhou bem toda semana, atuou bem, fez coisas boas, uma segunda alma se soma. E eu acabei de ver aqui que esse trabalho de vocês faz com que essa segunda alma se some às pessoas, a um jovem. Enquanto que têm muitos aí, às vezes, perdidos pela vida, entregam-se à violência, ao tráfico, a vários descaminhos, o terceiro setor, Ver. Hamilton, é uma porta onde a gente encontra o caminho do bem; por isso que quem trabalha com essa formação profissional, de quem vai ajudar essas entidades a que se estabeleçam, trabalha num patamar muito mais elevado. E quem, além disso, pega o jovem e dá a ele essa alma adicional, constrói, na terra – vocês sabem, estou falando nisso, não faço da fé o exercício da minha vereança aqui, mas acredito nisso porque eu acredito que essa é a diferença, é isso que Deus quer, Ver. Delegado Cleiton, o caminho do bem. Aí, quando a gente consegue resgatar – o Ver. Cleiton que é delegado de polícia, conhece essas mazelas – esses jovens que estão aí e que podem ser objeto de aliciamento para um mundo que a gente não quer, a gente constrói um pouco do mundo de Deus aqui na terra. Esse é o trabalho que a ONG Parceiros Voluntários faz; por isso que a gente precisa que todos nós homenageemos a Parceiros, como fizeram vereadores da esquerda, do centro, da direita, todos, desejando, naquilo que a gente puder, continuar ajudando vocês a fazer esse trabalho de qualificação das ONGs do terceiro setor, e que vocês possam, além disso, continuar ajudando jovens a descobrir esse caminho.

Só para concluir, Ver. Hamilton, eu disse que não falaria dessas coisas religiosas, mas o rabino Nilton Bonder – ele fala, no livro Caminho de Abraão, sobre a história de Abraão, dizendo que Abraão tinha um principal atributo, a generosidade – ele trabalhava numa casa, Guilherme; aliás, ele tinha uma tenda em que recebia os peregrinos.

Essa tenda era aberta para os quatro lados, para que pudesse acolher a todos. E uma vez que ele recebesse os peregrinos, depois que eles iam embora, depois que ele os tinha acolhido, naquele mandamento, eu diria, se ser gentil e cordial com os forasteiros, ele se sentia melhor – já concluo, vereador, sei que estou lhe incomodando, Ver. Robaina, mas já concluo – com o bem que ele fazia, do que certamente com o bem que aquelas pessoas que haviam recebido essa generosidade dele e iam embora. Quando a gente acolhe alguém, quando a gente faz esse tipo de trabalho, quando a gente dá um pouco da gente, a gente se sente muito melhor, a gente se divide um pouco, mas, nessa divisão, tenho certeza, a gente se soma de forma infinita. Parabéns a vocês, mais uma vez um abraço à Dona Maria Elena, ao Humberto Ruga, a ti, a todos os profissionais que fazem da Parceiros Voluntários esse exemplo que já foi premiado em tantos lugares e que deve frutificar cada vez mais. Muito obrigado!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Guilherme Borba está com a palavra para as suas considerações finais.

SR. GUILHERME BORBA: Só queria registrar, novamente, o nosso muito obrigado. Obrigado ao Ver. Valter Nagelstein pelo convite de estar aqui. Agradeço a todas as manifestações que aqui foram colocadas. Eu já tinha colocado à disposição, então, deixo novamente... Ver. Alex, nós fizemos, no ano passado, um curso voltado ao marco regulatório, aí nós procuramos aqueles que, de fato, trabalham na essência com o marco regulatório. Buscamos o Tribunal de Contas do Estado, que é quem faz a fiscalização, quem audita as prefeituras. Então, nós construímos, junto com o Tribunal de Contas do Estado, uma qualificação para gestão referente ao marco regulatório das organizações da sociedade civil. Acredito que, através da comissão, a gente possa marcar, sim – depois posso deixar o meu contato –, uma qualificação, abrindo esta Casa para todas as organizações, principalmente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, àquelas organizações que vocês já participam, pois é muito comum que as organizações procurem vocês. Eu acredito, a Parceiros acredita que qualificando esta gestão a gente possa dar um acesso muito mais do que suprir a necessidade momentânea, a gente possa dar a possibilidade de suprir a necessidade contínua, dando perenidade, continuidade.

Então, a gente pode, junto com o Tribunal de Constas, sentar. A gente tem trabalhado fortemente também com o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, a Ana Tércia, que é a presidente, é uma grande parceira nossa. Nós – Parceiros Voluntários, Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Tribunal de Contas do Estado e Conselho Regional de Contabilidade – podemos fazer uma grande qualificação e abrir as portas desta Casa para as organizações que hoje necessitam desse recurso que vem através da gestão pública, e que, de alguma forma, elas não conseguem acessar por “n” motivos, talvez não saibam escrever um projeto, não saibam fazer um plano de trabalho, não saibam como prestar contas, talvez não tenham as certificações necessárias. Então, dar esse suporte é garantir que a nossa população esteja melhor atendida. Nós estimamos que tenhamos – é uma estimativa – 6 mil organizações da sociedade civil em Porto Alegre. Já vi a Presidente Mônica na Fundação do Pão dos Pobres, sei que tem um movimento interessante também, muitos vereadores aqui têm... Trabalhar no fortalecimento das organizações da sociedade civil é garantir uma Porto Alegre melhor. Obrigado, novamente, pela oportunidade e, de novo, a Parceiros está à disposição de todos vocês. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Guilherme Borba, mais uma vez, a Parceiros Voluntários é sinônimo de trabalho sério, comprometido e pioneiro na área tão importante do voluntariado. Obrigada também pela sua referência, boa memória em ter me visto em vários locais desses como voluntária. Obrigada.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Presidente, só uma sugestão, a partir do que o Guilherme referiu, acho que é possível um convênio da Casa, aí lhe encaminho essa sugestão, através da Mesa, via Escola do Legislativo, com a ONG Parceiros Voluntários, a cessão das salas que nós temos, que são especiais para isso, para que venham a se fazer esses cursos, utilizando a rede que os vereadores aqui já têm, mas via Escola Julieta Batistioli, a Escola do Legislativo, e a estrutura de salas, televisores e computadores que a própria escola já tem. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feito o registro. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h56min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 14h58min: Estão reabertos os trabalhos.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Presidente, estamos recebendo a visita do secretário de saúde, Pablo Stürmer, ele está à disposição se algum vereador tiver algum questionamento, alguma coisa que queira saber sobre a Secretaria de Saúde. Nós vamos estar aqui na sala ao lado para prestar esclarecimento aos vereadores. Obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Seja bem-vindo, secretário Pablo. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Mônica, vereadores e vereadoras, eu venho usar a palavra para conversar, para discutir sobre o dia de hoje, que foi um dia importante para a Câmara de Vereadores na medida em que fizemos a primeira reunião da Comissão de Parlamentar de Inquérito, cujo objetivo é discutir, de modo genérico, a gestão da prefeitura. A CPI tem três fatos determinados que são muito importantes, dois deles são vitais para uma gestão pública realmente transparente. Um deles envolve as relações do empresário Michel Costa, que, durante o ano de 2017, foi um político forte do governo Marchezan, tanto que foi indicado pelo prefeito para ser dirigente técnico da Procempa e para ser conselheiro da Carris; e o Banco de Talentos, que, segundo o prefeito, é uma grande inovação da sua gestão, mas que do nosso ponto de vista é uma questão a ser discutida, porque os dados que nós temos, os informes que temos mostram que não é assim, que o Banco de Talentos na verdade não teve esse papel e que também, no caso da composição dos cargos de confiança da Prefeitura, os critérios utilizados foram os mesmos de sempre, os critérios do preenchimento partidário, da lógica do toma lá dá cá.

Por que é tão importante o dia de hoje? A reação do prefeito, diante da Comissão Parlamentar de Inquérito, na minha opinião, foi a pior possível. O prefeito fez

o julgamento de que se trata de uma CPI eleitoreira, até aí é o juízo político do prefeito, e eu acho que é um juízo político muito equivocados, mas é o juízo político do prefeito. Só que – e aqui está a minha preocupação – eu, até agora, até o dia de hoje estou atuando como presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito partindo do pressuposto de que todos os vereadores e vereadoras tenham real interesse em investigar, porque, infelizmente, não é o que o prefeito Marchezan, de fato, tem mostrado. Quando o prefeito tenta politizar a CPI, no sentido de definir que a CPI não tenha um objetivo real de investigação, o prefeito quer fazer luta política. O prefeito, de fato, quer tentar impedir que a Comissão Parlamentar de Inquérito faça o seu trabalho. O que eu não posso aceitar é que vereadores e vereadoras aceitem o jogo do governo. Eu, por enquanto, estou partindo do pressuposto de que há interesse de todos em fazer a investigação. No dia de hoje eu cheguei a fazer a proposta de que nós já começássemos as oitivas, já começássemos a escutar as pessoas que são responsáveis, no caso da Prefeitura, pelo Banco de Talentos. Ainda não houve condições políticas de votar esse requerimento, a CPI não conseguiu amadurecer a ponto de ter uma maioria para votar a realização dessas oitivas. Na próxima semana, eu não tenho dúvida de que isso irá ocorrer, porque, caso não ocorra, evidentemente que a CPI vai estar sendo travada politicamente. E eu não quero acreditar nisso, como disse. No dia de hoje nós apresentamos também – isso para nós é muito importante – as documentações que já demonstram as relações desse empresário Michel Costa com os órgãos públicos. Nós apresentamos o inquérito da Polícia Civil, comandado pelo Delegado Max Ritter, que é o mesmo delegado que tem comandado a operação que levou a condução do Ver. André Carús, presidente ou ex-presidente do MDB. Esse mesmo delegado é que fez o inquérito sobre as relações do Sr. Michel Costa e a fraude do Sr. Michel Costa no DAER, que provocou um prejuízo de mais de R\$ 420 mil. Isso já está anexado na CPI, assim como está anexado o documento do Ministério Público Estadual aceitando esse inquérito policial. Nós, com isso, queremos demonstrar, Presidente Mônica, documentalmente, com o trabalho da polícia civil e do Ministério Público Estadual, que o Sr. Michel Costa, esse empresário que foi um homem forte do governo Marchezan durante o primeiro ano da sua gestão, tem sérios problemas nas suas relações com os órgãos públicos. Depois, tem outros desdobramentos, mas nós queremos anunciar a todos os vereadores que essa documentação já está anexada à CPI e expressar a toda a Câmara de Vereadores, para os 36 vereadores, a nossa expectativa de que a CPI funcione sem seguir a orientação do prefeito Marchezan, que é uma orientação de boicote à CPI, porque um prefeito que se refere a uma comissão parlamentar de inquérito do modo como esse prefeito tem se expressado, é um prefeito que orienta o boicote de um trabalho realmente investigativo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB): Boa tarde, Presidente Mônica, colegas vereadoras, colegas vereadores, público que nos acompanha aqui na galeria e na TVCâmara. Eu estou para falar sobre esse assunto já faz duas semanas. Ontem estive numa reunião na Assembleia Legislativa e me deparei com um projeto de lei protocolado. Eu já subi, há algum tempo, para falar, na época em que estavam votando o veto do governo do Estado, sobre a proibição da bebida alcoólica nos estádios de futebol. Lá ficou definido – porque o governo de lá tem a maioria dos partidos, tem a maioria na Assembleia – e foi feito um acordo para que fosse vetado o projeto de lei que autorizava a bebida alcoólica, mas ficou combinado a discussão, o aprofundamento dessa matéria para que se pudesse fazer uma lei adequada a esse tema. Foi feita uma comissão especial, e aqui a minha surpresa, porque normalmente se faz uma comissão especial ou uma frente parlamentar para trabalhar algo que acreditamos necessário para melhor adequar e melhor formar uma posição ou um projeto de lei. Na Assembleia ocorreu o contrário: foi feita uma comissão, onde foi discutida, onde o presidente dessa comissão já tinha definido uma posição contrária àquilo que estava sendo discutido na Assembleia Legislativa, e, para surpresa de todos, apresentando, antes de um relatório, antes de um estudo da comissão, um projeto de lei, já protocolado na Assembleia Legislativa, pior do que já é hoje; muito pior do que é hoje. Respeito muito o deputado, acho que vem fazendo um grande trabalho, mas eu não entendo a coerência, porque o deputado quer que as pessoas andem armadas na rua, mas quer proibir as pessoas de beberem no estádio de futebol e no complexo esportivo. Não tem lógica, Presidente Mônica! Quer que as pessoas andem armadas no meio da rua, mas onde não é a casa dele ele não quer que as pessoas bebam! Vamos ter coerência nas nossas posições! É um atraso essa lei de proibir bebida alcoólica nos estádios. Eu já falei isso aqui, cansei de dizer que a proibição da bebida alcoólica não retira dos estádios aquelas pessoas que vão para o campo para beber, para fazer baderna, para xingar. Tira as pessoas que vão ao estádio ver o jogo e tomar uma cervejinha. A proibição de venda de bebida alcoólica tirou essas pessoas dos estádios. Porque as pessoas vão antes, enchem a cara, triplica o comércio ilegal, o comércio de ambulantes, e aquele estabelecimento que paga os seus impostos e tem alvará autorizado pela Prefeitura perdem para a concorrência. E vem uma lei da Assembleia Legislativa piorando o que já está de atraso no Estado do Rio Grande do Sul. Então, venho aqui externar minha posição sobre esse tema que me preocupa. Eu tinha até sugerido aos vereadores que são a favor do tema que fizéssemos uma comissão e fôssemos à Assembleia discutir. Eu acho que perdeu a razão da comissão, porque a comissão lá não tem o relatório, não tem o trabalho concluído e já tem o projeto de lei protocolado, piorando ainda mais o que já existe. Vamos deixar de hipocrisia, vamos deixar de politicagem e vamos fazer aquilo que acreditamos. Eu acredito que é um erro proibir a bebida alcoólica nos estádios de futebol. Em Porto Alegre ainda existem outras alternativas de recursos. No Estado do Rio Grande do Sul, os pequenos clubes dependem muito dessa verba da copa, do bar. Então, fica aqui o meu registro. Agradeço ao líder do MDB, Ver. Idenir Cecchim, por me dar essa oportunidade, ao Ver. Valter e à

Ver.^a Lourdes. Espero que eu tenha falado em nome da bancada sobre esse assunto que aqui explanei. Muito obrigado e boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente Mônica, colegas e todos os que nos assistem. Subo rapidamente para tocar em dois assuntos. Primeiro, agradecer ao Ver. Valter Nagelstein por ter indicado e proposto que nós, hoje, recebêssemos a Parceiros Voluntários. O Ver. Valter esteve, no ano de 2013, por um período, trabalhando no Gabinete de Políticas Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, na época do governo Germano Rigotto. Ele acompanhou o trabalho do CPPJ – Conselho de Políticas Públicas de Juventude – onde a Parceiros Voluntários fazia parte, através de uma cadeira ocupada pela Lídia. Então, a minha primeira manifestação é para fazer um agradecimento público ao Ver. Valter Nagelstein, não podendo, também, cometer o erro de esquecer o nosso ex-vereador e ex-vice-governador Antônio Hohlfeldt que capitaneou esse trabalho no ano de 2003.

Subo à tribuna apenas para, após ouvir o Ver. Pablo Mendes Ribeiro, me solidarizar com um trecho que falou sobre hipocrisia, sobre populismo. Aí, não posso deixar de responder ao Ver. Robaina, do PSOL. Eu vou fazer um pedido sem agressividade: respeite-nos, Ver. Robaina. O senhor, hoje, pela manhã, presidiu a comissão, tratou de uma forma a comissão e os seus colegas, fizemos, de forma madura, a discussão das regras, das normas e apreciamos, em conjunto, o documento que o Ver. Wambert, que é o relator, apresentou. Nós discutimos, todos aqui, dizendo, inclusive eu, que sou o líder do PSDB, que a tarefa é nós acelerarmos, para o quanto antes, porque os pontos abordados, todos eles são de fácil compreensão, todos têm resposta, agora o senhor vir aqui na tribuna... O senhor deve sofrer de dupla personalidade, o senhor de manhã teve uma postura, à tarde o senhor subiu aqui, desrespeitou os colegas integrantes da CPI, e quero deixar muito tranquilo a respeito de uma coisa: nenhum vereador aqui é cabrestado, Ver. Robaina. O Prefeito Nelson Marchezan, um dos homens públicos mais honestos que passaram pela Prefeitura de Porto Alegre, que o senhor, em seu íntimo, sabe que é um homem honesto, ele não manda na CPI, ele nem sequer faz parte da CPI. Então, por favor, o senhor teve uma postura pela manhã e teve uma postura muito diferente à tarde, eu gostaria que o senhor tivesse cuidado, porque o senhor preside a nossa comissão e eu gostaria muito que tivéssemos... Eu tenho minha opinião particular sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito, mas coletivamente eu faço um apelo para que o senhor respeite, e, por favor, não tenha uma postura nas reuniões da CPI e outra aqui na tribuna. Obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Muito obrigado, Ver. Mônica; muito obrigado ao líder da Bancada do PT, Marcelo Sgarbossa para que eu possa falar em nome da nossa bancada e também como representante do Partido dos Trabalhadores na Comissão Parlamentar de Inquérito que se reuniu nesta manhã aqui na Câmara. Eu pediria ao Ver. Moisés ir um pouco “devagar com o andor”. O Ver. Robaina, não tenho procuração dele, mas não tem duas posturas. Eu tenho a mesma avaliação que o Ver. Robaina tem sobre os procedimentos que V. Exas. estão dando na CPI e querem dar na CPI. Essa história de uma oitiva exclusiva, única, e um tema específico, antes da apresentação global já fui ao microfone dizer: tudo bem, podemos ter esses cuidados de ter oitivas por assuntos, por temática, mas convenhamos, vocês querem fazer com que não aconteça nada na CPI. Essa é a posição de V. Exas. Ver. Moisés, é óbvio, não nos tirem para bobo. Não nos tirem para bobo. Nós somos pessoas civilizadas, nós ouvimos, porque afinal de contas, uma CPI tem que ter o contraditório, não apenas a visão de quem a propôs e de quem assinou. Os senhores fizeram uma baita jogada, ganharam o 1º tempo, mas tem o 2º tempo para ser jogado aqui, em campo ainda, não no tapetão. Vocês fizeram uma reestruturação dos blocos parlamentares e constituíram uma maioria. Aqui ninguém é idiota, Ver. Moisés, ninguém, absolutamente, ninguém. E nós vamos expor, inclusive, não só aqui desta tribuna, vamos buscar os meios de comunicação, vamos falar para a população de Porto Alegre. O governo Marchezan não quer a CPI, porque tem fragilidades. Nós criticamos algumas questões que foram aqui aportadas sobre tentativas de impedimento, de *impeachment*, nós discordávamos de alguns procedimentos. Mas, no caso da CPI, as coisas são muito claras, a questão Michel Costa, desculpem V. Exas., é o vosso calcanhar de Aquiles. E isso atravessa, não só uma atividade desse sujeito, mas várias atividades. E, com o discurso de menos estado, menos burocracia, o Prefeito Marchezan está implementando um tipo de atividade, por exemplo, lá na Lomba do Pinheiro, que está sendo questionada não só por mim, inclusive por gente da base do governo. E quando eu falo de parceria público-privada, menos estado, e tal; eu discuto com o Valter, sistematicamente, questões aqui, às vezes, concordamos, às vezes, discordamos.

Eu vou levantar questões aqui sobre o Mercado Público, que tem a ver com procedimentos que tangenciam questões de comportamento ético. Eu tenho uma audiência, às 16h, com o secretário Thiago, eu tive que fazer um furdunço para ter uma audiência, aí disseram: “Tem que consultar o líder da bancada, o líder ou vice-líder”. Eu vou dizer para as senhoras e os senhores que eu não consulto nem o Mauro, nem V. Exa., Ver. Moisés – que eu tenho uma relação ultra próxima, por várias razões –, para ter reunião com o secretário, me desculpem, jamais fiz e jamais farei. Vou conversar diretamente, deu agenda, não deu agenda, eu vou fazer disputa pública. Então, “devagar com o andor”. Nós podemos fazer uma boa CPI, quem não deve não teme, se tiver problemas a serem sanados nós vamos fazê-los, porque é assim que se faz. Eu já conduzi um processo aqui nesta Câmara que cassou uma vereadora; foi feito um

procedimento legal, nunca foi questionado, nós temos toda a paciência do mundo para trabalhar na CPI. Agora, o seguinte: nós queremos fazer as ouvidas necessárias, imprescindíveis para o bom processo, por isso nós nos alinhamos com as queixas do Presidente Robaina. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Mônica, em primeiro lugar eu quero lamentar, porque eu soube que a senhora, como Presidente, chamou o prefeito Marchezan para vir à Câmara dos Vereadores explicar a situação do IMESF, uma enorme crise que temos em Porto Alegre, com o postão da Cruzeiro fechado, sem atendimento, com o postão da Bom Jesus fechado, e resulta que, numa atividade quase informal, o secretário está na sala ao lado reunido com os vereadores, quando nós temos aqui a nossa sessão. Eu acho isso muito ruim, porque o governo precisa dar explicação para a Câmara de Vereadores como um conjunto, e já há um pedido da Presidente Mônica, como Presidente da Câmara, para que o governo venha dar explicação sobre essa enorme crise, Ver. Cassiá. Está havendo uma crise na saúde, com ameaça de 1.800 demissões, envolvendo Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Estadual, reivindicando que um TAC seja cumprido, e o prefeito Marchezan, irresponsavelmente, não dá bola para isso. Eu acho isso muito grave e quero registrar.

Sobre o tema da CPI, Ver. Moisés, quero dizer que eu vou, sim, atuar com muita cautela, e na reunião de hoje foi esse o meu comportamento. Eu disse que eu não quero pressupor que os vereadores e vereadoras que integram a CPI vão trabalhar contra a CPI – eu disse justamente isso, que é o que eu não quero pressupor – e eu disse que eu não quero pressupor, porque, infelizmente, o prefeito Marchezan está trabalhando contra a CPI, e eu não quero que os vereadores da Câmara, mesmo aqueles que apoiam o prefeito... Nós sabemos, evidentemente, que o apoio ao governo às vezes é cambiante, digamos assim, tem vereadores que apoiam em um semestre, que são líderes do governo em um semestre e no semestre seguinte fazem oposição; depois, no outro semestre, voltam a apoiar o governo. Não sei se isso tem relação com o Banco de Talentos e com a distribuição de cargos. Isto também deve ser objeto de investigação da CPI; se o Banco de Talentos é, de fato, algo a partir do mérito ou é distribuição de cargos, como sempre foi, para a base do governo, para conseguir maioria na Câmara, enfim, a metodologia tradicional da política.

Agora, eu disse, de modo claro, que não quero partir desse pressuposto. O Ver. Adeli levantou uma série de considerações que eu acho que a gente tem que pensar a respeito, porque a gente sabe – é noticiado pela imprensa – que a maior parte dos integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito tem uma inclinação pró-governo Marchezan. O que eu não quero é que essa inclinação política seja um fator de

obstrução para os trabalhos da comissão. Não quero partir desse pressuposto. Alertei sobre a postura do prefeito, porque a postura do prefeito tem importância. Eu também acho que o objeto da CPI não tem a complexidade a ponto de não poder ser facilmente esclarecido, desde que os documentos sejam conhecidos. Eu citei documentos que já estão anexados no processo, documentos que demonstram as relações ilegais que o empresário Michel Costa tem com o setor público, inquérito policial demonstrando a fraude no DAER, inquérito do Ministério Público acatando esse inquérito da Polícia Civil. O Sr. Michel Costa foi um homem forte do prefeito Marchezan durante toda sua primeira gestão e ainda segue tendo relação com o poder público. Nós vamos discutir sobre isso, é um assunto a ser investigado, é um assunto da CPI, desde que a CPI funcione, e esse é o meu apelo. Eu creio que a Câmara de Vereadores tem a obrigação de acompanhar os trabalhos da CPI; eu acho que é importante que sejam acompanhados os trabalhos da CPI, que a imprensa acompanhe os trabalhos da CPI para que a gente possa, de fato, jogar luz sobre os problemas. Eu tinha a expectativa, Ver. Moisés, de que o prefeito Marchezan, ao invés de atacar, fosse o primeiro a se dispor a esclarecer, por exemplo, sobre o tipo de relação, sobre que avaliação ele teve da sua relação com esse empresário, o Michel Costa. Ele deve ter um balanço, ele deve ter uma avaliação sobre isso. Eu sei que o Michel Costa já não é mais da Prefeitura, mas ele deve ter um balanço sobre isso, até porque nós sabemos que empresários ligados ao Michel Costa ainda seguem tendo iniciativas comuns com o governo; este ano ainda tiveram iniciativas comuns com o governo. Então, se o prefeito Marchezan vem a público esclarecer, facilita muito. Agora, se o prefeito Marchezan começa, publicamente, a dizer que a CPI não serve para nada, que a CPI só tem o objetivo de desgastar o governo e de fazer palanque eleitoral, eu acho que o prefeito não está contribuindo com os trabalhos da Câmara de Vereadores e com a seriedade que deve ter uma Comissão Parlamentar de Inquérito. É só esse o apelo que eu faço, inclusive, para os líderes do governo e para os apoiadores da Câmara e do prefeito Marchezan. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (MDB): Eu prometo ser rápido, até por que temos que dar continuidade à sessão. Eu só quero fazer algumas observações. Em primeiro lugar responder ao Ver. Adeli Sell, da bancada do PT: Ver. Adeli, o senhor tratou a CPI, fez um apelo pessoal a mim, por isso eu resolvi responder, senão nem precisa me inscrever para falar novamente, o senhor fala sobre “jogada”, “ninguém é idiota”. Vou deixar claro, realmente, ninguém é idiota. Eu subi e me reservei, a minha opinião individual, não externei a minha opinião individual aqui, para não gerar mais debate e mais briga. Agora, tratar a CPI como jogada... Eu não trato a CPI como jogada. Então, não serve para mim o que V. Exa. disse aqui de cima. Também não serve para

mim a questão de achar que vocês são idiotas ou não; se vocês se julgarem dessa forma, eu não os julgo dessa forma.

Sobre as afirmações aqui, o Ver. Robaina que preside a CPI, que é representante nesta Casa do PSOL, afirmações duras, aqui da tribuna, dizendo que “o prefeito está trabalhando para impedir a CPI.” Eu quero que o senhor prove isso. Eu lhe peço, não precisar ser na tribuna, o senhor pode entregar para mim, me mostrar alguma prova que ele trabalha ou que faz isso. Quem o conhece sabe que isso é apenas um mecanismo de linguagem eleitoral para usar aqui na tribuna entre os partidos do PSOL e do PT que veem no prefeito Marchezan a representação da sua oposição partidária, e vem aqui fazer o discurso para os seus eleitores, para os seus seguidores, ou fazer uma antecipação do calendário eleitoral.

Sobre a questão do Michel Costa, pelo que eu sei, inclusive, o senhor disse que ele é o calcanhar de Aquiles... Pelo o que eu sei, parece que teve decisão judicial a favor dele. Mas o que eu sei é que quando houve qualquer tipo de levantamento, de suspeição, ele foi exonerado; é o que eu sei. O senhor também pode provar o contrário.

Sobre o Banco de Talentos, vamos deixar o debate aqui, porque o Banco de Talentos é para ser utilizado como ferramenta de gestão pública moderna, não é só em Porto Alegre, é no Brasil inteiro, é fora do Brasil, é em outros países. Sobre a questão do aluguel, que é outro ponto, também vamos ver aqui com a maior tranquilidade, temos inclusive um colega que foi secretário de desenvolvimento econômico e deu início a isso, Ver. Ricardo Gomes, depois seu adjunto assumiu. Não tem nenhum problema. Nenhum vereador aqui quer retardar a discussão, o que fiz aqui foi um pedido. Vi sua postura pela manhã e não gostaria que a postura séria da maior parte dos integrantes da CPI, que o senhor preside, os encaminhamentos da manhã aqui foram para nós decidirmos como funcionará a CPI, como vai ser apresentado, com que prazo, quem vamos indicar para falar. Tudo aos olhos da transparência do nosso trabalho como legisladores. Qualquer outra coisa é antecipação de debate eleitoral, e com isso não concordo. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Prof. Alex Fraga assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a debater o assunto Projeto Fábrica de Sonhos, trazido pelo Sra. Adriana Wichmann Paz de Mattos, coordenadora do projeto.

A Sra. Adriana Wichmann Paz de Mattos está com a palavra.

SRA. ADRIANA WICHMANN PAZ DE MATTOS: Boa tarde. Quero começar agradecendo ao Ver. Hamilton e ao gabinete essa oportunidade de apresentarmos o nosso projeto. Quero começar já apresentando para vocês os nossos alunos, gostaria de convidá-los a virem a frente. Eles vão executar três músicas. O nosso projeto tem seis meses de trabalho, e todos os nossos alunos, com exceção talvez

de um, começaram do zero, começaram, em abril, do zero. Nós temos aqui também os nossos professores: o professor Alexandre Starosta, integrante da orquestra do Theatro São Pedro; o professor Ariel Polycarpo, músico da OSPA, e a Melisa Corso, nossa professora argentina. Deixo, então, com vocês, os nossos alunos. Nós vamos começar com uma música folclórica – “O Pezinho”.

(Procede-se à apresentação da orquestra de violinos.)

SRA. ADRIANA WICHMANN PAZ DE MATTOS: Na sequência, vamos ouvir “Amazing Grace”.

(Procede-se à apresentação da orquestra de violinos.)

SRA. ADRIANA WICHMANN PAZ DE MATTOS: Muito obrigada. O nosso projeto iniciou em abril deste ano, funciona no CEEE Centro Cultural Érico Veríssimo, que fica na Rua dos Andradas, 1.223, é um projeto sociocultural de inclusão social. Nós não estamos hoje com todos nossos alunos, mas nós temos como meta atingir principalmente adolescentes de 11 a 16 anos que vivem em situação de vulnerabilidade e extrema pobreza. Nós também recebemos alunos que pagam uma mensalidade para estar no projeto, mas a maioria dos nossos alunos é procedente de famílias de baixa renda.

Este projeto Fábrica de Sonhos ganhou esse nome devido a uma experiência que eu tive alguns anos atrás trabalhando com casas lares, ensinando música para crianças abandonadas ou em situação de risco, e eu pude observar que essas crianças tinham uma dificuldade muito grande em sonhar, em olhar para o futuro. Eu percebi que o olhar desses adolescentes era sempre no passado, na esperança de voltar para casa, na esperança que a história deles fosse diferente, em retomar o passado. Eu vi neles uma dificuldade muito grande de olhar para frente e de sonhar. Este ano, quando nós iniciamos esse projeto, ele ganhou esse nome de Fábrica de Sonhos, porque esta é a nossa missão: colocar sonho no coração de crianças não têm oportunidade, de adolescentes que não têm oportunidade e também promover o acesso à fruição artística. No caso, a cultura da orquestra com o instrumento violino, um adolescente que não tivesse possibilidade de estar num projeto social talvez nunca chegasse a esse meio, a esse ambiente.

Hoje nós temos uma necessidade muito grande de apoio financeiro, principalmente, porque nós queremos expandir o nosso projeto. O projeto, na sua origem, é de orquestra de cordas, e nós temos um projeto já aprovado pela lei Rouanet, só que nós não captamos recurso. Atualmente nós não temos patrocínio algum. O nosso sonho, o sonho dos nossos alunos é que nós venhamos a migrar para uma orquestra de cordas, uma orquestra jovem. Nós sabemos que as orquestras jovens hoje no Brasil estão numa crescente. Por exemplo, no Morro da Maré, no Rio de Janeiro, nós temos a Orquestra Maré do Amanhã, que possui cerca de 1.500 integrantes, os alunos mais veteranos já estão replicando, e essa orquestra tem transformado a situação da favela da

Maré, no Rio de Janeiro. Aqui, no Rio Grande do Sul também temos algumas orquestras, e o nosso sonho é expandir esse projeto. Nós temos adolescentes na fila de espera. Nós trabalhamos com uma escola chamada Ayrton Senna, que é uma escola aberta, atua na área de vulnerabilidade social, ela tem nos enviado alunos, essa escola tem mais alunos para nos enviar, mas nós não temos ainda o recurso financeiro para pagar as horas/aula dos nossos professores.

Os professores que temos hoje no nosso *staff* são de sólida formação, são professores atuantes nas melhores orquestras do Estado, prontos para profissionalizar esses alunos, dando a oportunidade de eles seguirem na carreira profissional, na música se assim estiver no coração deles. Caso não sigam na área musical, esses alunos estarão adquirindo alguns princípios, como o princípio de disciplina, de sinergia, porque numa orquestra existe uma interdependência, um depende do outro para que tudo aconteça bem, e ali eles também ganham uma família. Nós esperamos que esses princípios, que essa experiência eles levem para a vida deles.

Eu gostaria de colocar para vocês a nossa campanha “Adote um aluno”. Nós temos dois padrinhos que adotam dois de nossos alunos, e é só por isso que eles estão conosco. Pessoas físicas, pessoas jurídicas podem participar disso, podem andar junto com o projeto, podem nos ajudar a transformar destinos. Vocês receberam alguns folhetos – aí tem o nosso contato, fica também o meu convite para vocês, vereadores, visitarem nosso projeto. Eu gostaria de passar rapidamente um vídeo de um minuto para mostrar a vocês a nossa estrutura, que é muito boa, nossas atividades acontecem dentro de um auditório, com toda estrutura acústica necessária, com palco.

(Procede-se à apresentação de um vídeo com a orquestra de violinos.)

SRA. ADRIANA WICHMANN PAZ DE MATTOS: Nós temos uma parceria com o Centro Cultural CEEE Erico Verissimo – CCCEV, que nos cede o espaço; nós pagamos algumas contrapartidas bem abaixo do valor que realmente seria cobrado. E nós estamos então no momento de expandir o projeto.

Eu quero agradecer pela oportunidade de estar aqui e compartilhar o projeto, bem como as nossas necessidades com vocês; agradeço, mais uma vez, ao gabinete do Ver. Hamilton. Obrigada, boa tarde.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Adriana; convido-te para compor a Mesa. O Ver. Hamilton Sossmeier, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Quero cumprimentar nosso líder neste momento, meu amigo Ver. Prof. Alex Fraga, cumprimentar também a Adriana Paz. Antes de fazer a minha fala aqui, quero aproveitar este momento, com esses adolescentes, para parabenizar pelo Dia da Criança, que nós vamos ter. Hoje é dia 10, e dia 12 será o Dia da Criança, dia muito especial, em que nós devemos, cada vez mais, olhar não somente para as crianças que estão em situação de vulnerabilidade

social, mas também pelo fato de que com o ativismo cada vez mais exagerado – eu e o Ver. Prof. Alex Fraga conversamos muito sobre isto –, o ativismo das pessoas está cada vez mais exagerado, mesmo em famílias teoricamente estruturadas, nós vemos ali as crianças serem deixadas de lado, jogadas ao léu, jogadas, muitas vezes, para que a escola eduque. Sabemos que a função da escola é de ensinamento, mas a função de educar uma criança é da família, é prerrogativa da família.

Eu quero parabenizar a Adriana pela Fábrica de Sonhos, pelo belíssimo trabalho que vocês prestam, facilitando o acesso de crianças e de adolescentes de baixa renda à iniciação artística a partir da formação em violino e prática de orquestra. Um projeto dessa iniciativa sociocultural realizada em ambiente inspirador, com professores de reconhecida capacidade, com formação artística musical, e a prova está na apresentação. Sabemos como é importante quando se tira muitas vezes as crianças da rua. Nós que trabalhamos diretamente com as famílias, vemos muitas vezes um menino de rua, quando aprende a tocar um violino, um violão, se envolve com a música, isso começa a mudar até mesmo a autoestima, a história, por isso a importância desse projeto. Das atividades já foi falado, acontecem no Centro Cultural Érico Verissimo, em Porto Alegre. O projeto Orquestra de Violino reúne adolescentes de 11 a 16 anos de idade, sendo decisivo na formação dos jovens músicos. A experiência proporcionada aumenta a disciplina e o poder de concentração do aluno, gera senso de equipe, melhora o rendimento escolar, desenvolve a coordenação motora e trabalha a autoestima. As atividades que ocorrem todas as terças e quintas, das 14h às 17h30min, além da Orquestra de Violino, estão sendo organizados pequenos grupos de estudo de violino, o objetivo é dar oportunidade para crianças abaixo de 11 anos e adultos acima de 60 anos. Na modalidade pequenos grupos, o horário pode ser definido com mais flexibilidade.

Então, eu quero aqui parabenizar a Adriana pelo trabalho, eu sei que você, juntamente com a equipe, tem se empenhado, sem recursos públicos e até mesmo de parcerias, mas vocês estão aí se empenhando, se virando com aquilo que podem, com aquilo que é possível, com profissionais, mas não é um projeto basicamente profissional. É um projeto realmente envolvido pela dedicação, pelo coração, pelo desejo de ver jovens e adolescentes transformados. Por isso, mais uma vez, eu deixo os meus parabéns a esse trabalho. Quero fazer um destaque aqui daqueles que tocaram aqui, quero parabenizar o Vinícius Santos Gonçalves, a Ester da Silva, o Gabriel, a Milene de Vitória, o Aquino da Cruz, a Gabriela Mota, o Juan Fagundes, a Júlia Alves e os professores, além da Adriana, o Alexandre, a Melissa e o Ariel. Que Deus continue abençoando a vida de vocês, esse belíssimo trabalho, e tenho certeza de que é mais um local onde vidas são transformadas. Parabéns, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Boa tarde, Adriana Paz, alunos aqui, professor, queria também, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, prestar homenagem. Claro que as tardes de quinta-feira não são tumultuadas aqui na Câmara, não temos votação, mas acho que o reconhecimento que o projeto merece não precisa vir só da Câmara Municipal, vem da cidade toda, vocês provavelmente fazem apresentações em outros locais. Então, acho que aqui é um passo, é revestir de oficialidade, como forma de reconhecimento de um projeto tão importante como esse. Esses dias, assistia com meus filhos a um desenho em que a menina, justamente a atriz principal do desenho, quando ela tocava o violino, o mundo mudava, enfim, acontecia toda uma magia. Até filmei aqui, quero mostrar para as minhas crianças, porque acho que a música e a arte como um todo tem esse poder de encantar todos nós e transformar vidas. Então, parabéns pelo trabalho.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Ver. Marcelo Sgarbossa. O Ver. Delegado Cleiton está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DELEGADO CLEITON (PDT): Sr. Presidente, Ver. Prof. Alex, Sra. Adriana, meus queridos músicos, Ver. Hamilton, obrigado pela oportunidade. Eu tinha que me manifestar, dizer que esse exercício em criar cidadania, criar cidadão é um dos maiores instrumentos de segurança pública. A gente fala muito nas questões de segurança pública, esse é o maior instrumento, criar cidadão. Então, eu queria me colocar à disposição deste projeto. Um sonho sonhado só é só um sonho; um sonho, quando é sonhado por muitos, aí, sim, se torna realidade. E esse sonho vai se ampliar e se tornar realidade.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Muito obrigado, Ver. Delegado Cleiton.

Eu gostaria também de fazer uma breve manifestação reforçando ou endossando o que disse o Ver. Delegado Cleiton. Nós temos muita preocupação atualmente com relação à área da segurança pública. Nós nos sentimos inseguros e percebemos que a violência avança à galope. E aqui eu entro na parte em que cito o Delegado Cleiton: políticas públicas de segurança não devem ser pensadas isoladamente, mas em conjunto com outras áreas. A educação, o esporte – aqui nós temos o Ver. Cassiá Carpes, que é um militante da área do esporte –, a cultura são áreas que se apoiam e justamente trabalham coletivamente para que nós possamos ter uma situação de maior humanização das relações interpessoais. Eu acho que é isso que nós estamos infelizmente perdendo, as pessoas estão cada vez mais individualistas, estão cada vez mais distantes, e essa proximidade é o que faz com que nós tenhamos uma maior rede de apoio mútuo. Iniciativas como a de vocês, não vou te colocar como

figura central, porque existem muitos parceiros por trás, os professores, tem o pessoal do Centro Cultural Erico Verissimo, que faz da sua forma um apoio a essa iniciativa, mas parabéns pelo teu trabalho.

Nós também percebemos, e eu já falei várias vezes isso dentro desta Casa Legislativa, a nossa juventude não tem desejos. Muitas vezes, quando tu perguntas para uma criança, principalmente da periferia: “O que tu queres ser quando crescer?” Ela não sabe o que responder. E isso me assusta muito, porque quem não tem sonho não tem nada a perder e nada a almejar. O que vocês fazem é justamente permitir que elas retomem perspectivas de um futuro bom, de um futuro melhor em que possam conviver e ser cidadãos. Parabéns, Adriana. Agradeço muito ao Ver. Hamilton Sossmeier, por convidá-los e possibilitar que nós tenhamos este momento tão agradável na tarde hoje, na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Muito obrigado, parabéns.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 15h55min.)

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – às 15h59min: Estão reabertos os trabalhos.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0374/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 029/19 de autoria da Mesa Diretora, que altera a al. *m* do inc. V do § 1º do art. 12 da Resolução nº 1.367, de 2 de janeiro de 1998 – que reorganiza os serviços administrativos da Câmara Municipal de Porto Alegre e dá outras providências –, e alterações posteriores, modificando as atribuições do Setor de Protocolo.

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0154/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 077/19, de autoria do Ver. Paulinho Motorista, que institui a padronização da Carteira de Identificação do Paciente Bariátrico e define regras para a sua emissão.

PROC. Nº 0427/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 195/19, de autoria do Ver. José Freitas, que denomina Rua Coremas o logradouro público não cadastrado conhecido como Beco A – Vila São Francisco –, localizado no Bairro Lomba do Pinheiro.

PROC. Nº 0461/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 038/19 de autoria do Ver. Prof. Alex Fraga, que concede a Comenda Porto do Sol ao Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio Grande do Sul.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h.)

* * * * *